



Banda militar recebe FHC e o chanceler alemão: desmentido sobre qualquer tipo de dolarização da economia.

Presidente pede que investigações não prejudiquem execução do Proer

Em entrevista a jornalistas brasileiros, ele apela para que CPI não ponha programa sob suspeita

ISABEL BRAGA
Enviada especial

COLÔNIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, em entrevista a jornalistas brasileiros na Alemanha, a criação e execução do Programa de Apoio ao Fortalecimento e Reestruturação do Sistema Financeiro Nacional (Proer), durante o seu primeiro mandato, e apelou para que as investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sistema Financeiro não coloquem o programa sob suspeita. “O que eu acho é que não convém tornar um assunto dessa magnitude uma coisa suspeita”, afirmou. “Não há suspeita nenhuma”, acrescentou, frisando entretanto, que “é até bom dar” mais esclarecimentos sobre o programa se a CPI o exigir.

O presidente destacou que o Proer se tornou um modelo mundial de programa de socorro a instituições financeiras.

“O Proer hoje é gabado no mundo todo e não vejo nada de errado nele, ao contrário; hoje se está pedindo que os outros países façam o que o Brasil fez”, afirmou.

Fernando Henrique voltou a defender o programa durante palestra para empresários alemães e chegou a qualificá-lo como um dos “principais ativos” que o Brasil teve para superar a crise financeira que abalou a economia a partir de janeiro. “No começo, foi muito difícil explicar o Proer para a população, que era preciso pôr dinheiro em bancos”, lembrou. “Nós não ajudamos os banqueiros, mas salvamos a saúde do sistema financeiro”, frisou Fernando Henrique.

Ele voltou a pedir que a CPI do Sistema Financeiro investigue o caso do Banco Marka. “Esse é um outro assunto”, comentou o presidente. “Se a CPI quiser saber mais sobre isso eu acho bom”, emendou. Para Fernando Henrique, é preciso sa-

ber “se foi certo ou errado” o entendimento que levou ao Banco Central realizar operação de socorro financeiro àquele banco. “Eu mesmo não sei.” O presidente evitou fazer qualquer tipo de comentário sobre o caso Marka e a transferência de dólares para o exterior pelo banqueiro Salvatore Cacciola. “Se foi em condições de ilegalidade, o dinheiro tem de ser recuperado,

mas se foi de forma legal não há nada a fazer.”

O presidente reafirmou que cabe à CPI investigar “tudo” e reiterou ter pedido ao Banco Central que também investigue todas as denúncias envolvendo a instituição.

“Quero tudo de forma clara e explicado.”

Fernando Henrique também repetiu não saber quem tomou a decisão de socorro financeiro ao banco, nem se esta pessoa tinha conhecimento de ser uma operação “impeditiva”. “Eu não quero avançar em matéria que desconheço”, desconversou o presidente.

**“NÓS
NÃO
AJUDAMOS OS
BANQUEIROS”**